Comentários

... E PROBLEMAS INTERNOS

Internamente, com a concretização dos cálculos da Comissão de Financiamento da Produção, segundo os quais as indústrias brasileiras já no próximo ano, poderão esmagar perto de 16 milhões de t, estará comprometida a sobrevivência de muitos pequenos esmagadores os quais, ineficientes por não poderem alcançar a escala ótima de produção, serão alijados do mercado pela concorrência em torno da oferta do grão. A causa para tanto está no dimensionamento das unidades de produção instaladas em nosso parque moageiro, composto em cerca de 60% por pequenas e médias indústrias, e que tende a penalizar este segmento majoritário. Tais unidades não conseguem atingir o esmagamento diário de 600 t, que lhes possibilitaria o emprego da tecnologia mais avançada (solvente contínuo). Assim, arcam com um processamento industrial mais oneroso e, carentes de capital e de tecnologia, mantêm-se precariamente na entressafra, às vezes atuando na intermediação de grãos para as indústrias maiores.

Atualmente, em decorrência do esmagamento acelerado verificado nos primeiros meses do ano comercial, para o atendimento a compromissos externos de venda de farelo, os estoques do óleo têm aumentado, o que motivou a autorização para exportação, desde que se garanta o abastecimento do mercado interno via posterior importação de óleo bruto. Tal medida se justifica pelo fato de o mercado interno não ter condições de absorver o volume de óleo produzido, nem de estocá-lo por falta de tancagem suficiente.

SAFRA PODERÁ SER RECORDE, MAS A RECEITA DIFICILMENTE O SERÁ.

Admitindo-se a possibilidade de a futura safra brasileira tangenciar as estimativas otimistas quanto ao seu volume, teremos uma oferta ao mercado internacional de cerca de 2 milhões de t de grãos e disponibilidades recordes para exportação de farelo e de óleo, respectivamente mais de 6 milhões de t e mais de 600 mil t.

A colocação externa do complexo soja brasileiro esbarrará na concorrência norte-americana e em preços conseqüentemente mais baixos. O USDA estima o preço médio do grão para o próximo ano-safra em US$ 163,30/t, para o farelo em US$ 193/t e, para o óleo, em US$ 484/t. Deste modo, mesmo com a possível obtenção de novo recorde na produção da soja, a receita advinda das exportações não deverá superar a marca máxima atingida em 1977, de mais de US$ 2 bilhões, embora vá ultrapassar largamente o máximo esperado de US$ 1,2 bilhões para este ano.

MILHO

INFLUÊNCIA CLIMÁTICA, ...

Nos EUA, o desenvolvimento da lavoura de milho para a safra 1978/79 vem-se configurando dentro de notória excepcionalidade. De início, à parte a pouca atratividade do programa de *set-aside,* o clima constituiu-se numa das variáveis a afetar negativamente as intenções de plantio dos produtores, ao mesmo tempo em que forçava o atraso na semeadura do cereal. Este atraso, segundo os prognósticos iniciais, haveria de propiciar uma queda na produção num grau superior à redução de 3,3% que

Comentários

se verificou na área plantada, uma vez que a lavoura estaria mais suscetível às intempéries climáticas que se poderiam registrar nos meses seguintes. Este era o quadro estampado em meados de julho.

... ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO E PREÇOS INTERNACIONAIS.

De lá para cá, no entanto, sucederam-se estimativas de produção cada vez mais otimistas à medida em que as condições climáticas no mês de agosto eram qualificadas como as mais alvissareiras em boa parte da região do *corn belt*. Resultado: sob as condições de 1º de setembro, Conrad Leslie já estimava uma produção recorde de 168,6 milhões de t, com uma produtividade de 6.151 kg/ha, superior à marca até então recorde de 6.094 kg/ha, alcançada em 1972. A benesse, no entanto, ainda continuaria: em 12 de setembro, também sob as condições do primeiro dia do mês, o Departamento de Agricultura dos EUA elevaria suas estimativas para 172,7 milhões de t e 6.295 kg/ha, respectivamente.

Nesse ínterim, os preços do cereal na Bolsa de Chicago foram progressivamente absorvendo impactos baixistas a cada estimativa divulgada, tendo denotado baixa de cerca de 11,2% nos últimos dois meses.

PREÇOS FUTUROS: FATORES DE BAIXA.

No delineamento futuro dos preços internacionais do milho, mesclam-se alguns fatores de relevância. Dentre os de influência baixista, destaca-se a repetição de uma nova safra abundante nos EUA, em meio a uma grande oferta mundial de grãos forrageiros. Segundo a última estimativa do USDA, a produção na safra 1978/79 deverá perfazer 714 milhões de t que, somadas ao *carry-over*, resultarão numa disponibilidade total de 797 milhões de t, representando uma evolução de 3,4% em relação à temporada anterior.

Num segundo plano, é de se esperar uma maciça pressão sobre a capacidade de armazenamento de grãos nos EUA, ao considerar-se a iminência de uma safra de soja também recorde. Adicionalmente, permanecem as indicações de que apenas 40% dos produtores de milho serão considerados elegíveis ao programa governamental de suporte de preços.

PREÇOS FUTUROS: FATORES DE ALTA.

Os fatores de sustentação de preços respaldam-se na firmeza da demanda internacional em decorrência, principalmente, da expansão que vem sendo verificada nos rebanhos animais. Nos EUA, em particular, os elevados preços da carne bovina têm-se constituído em forte estímulo à produção de pequenos e médios animais, aves em especial. Assim, durante julho-setembro/78 espera-se uma produção de carne de frango de 8 a 10% superior à verificada em idêntico período do ano passado. Para o último trimestre de 1978 a previsão é de um incremento talvez superior a 10%, em relação aos últimos três meses de 1977.

Relativamente à produçáó de carne suína, as constantes superestimações do rebanho suíno norte-americano não têm permitido que o abate efetivo atinja o nível das projeções do USDA, muito embora o desempenho da produção neste ano seja superior ao de 1977. De qualquer forma, pode-se antecipar um crescimento maior na produção, pois o preço relativo porco vivo/ração deverá revelar-se compensatório nos próximos meses. Por sua vez, as compras de milho da URSS, Europa, Japão e Brasil - este último devendo limitar suas compras em 1.250 mil t - propiciarão algum sustento às cotações internacionais.

Comentários

PREÇOS FUTUROS: EM BAIXA, A PRINCÍPIO...

À primeira vista, não obstante os fatores em contrário, o espectro de uma grande safra deverá prevalecer nos meses de colheita e possivelmente até o final do ano, pressionando negativamente os preços do cereal. Todavia, adquirem singular importância as regras de comercialização a serem postas em prática pelos produtores não elegíveis ao *loan-rate*, bem como as medidas de sustentação de preços que o governo dos EUA poderá deflagrar proximamente. Por fim, não se descarta a possibilidade de uma degradação das condições climáticas, pois boa parte da lavoura ainda não está livre de uma eventual redução em sua produtividade física por hectare.

CACAU

MERCADO FIRME ÀS VÉSPERAS DA NOVA SAFRA.

Ao iniciarmos um novo ano agrícola internacional para o cacau, referente a 1978/79 - de 1º/10/78 a 31/9/78 - presenciamos uma firmeza no mercado de futuros para o produto, a despeito das manobras especulativas impostas pelos principais compradores da mercadoria.

COTAÇÕES DO CACAU ALCANÇAM OS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DO ANO.

As cotações dos futuros para primeira entrega que, na segunda semana de setembro, atingiram os níveis mais altos deste ano, tanto no mercado norte-americano como no londrino (Nova Iorque : US$ 1,71 lb/peso, Londres: 2014,00 STG/t), revelam mais uma vez a preocupação do setor manufatureiro importador diante da perspectiva da falta de matéria-prima, o que vem acontecendo desde o final da safra 76/77, a despeito da recuperação dos seus estoques ao final do atual período (77/78).

PREVISÕES PESSIMISTAS INDICAM REDUÇÃO DE 100.000 t PARA SAFRAS 78/79.

Esta firmeza de mercado que também mostra uma tendência de alta, pode ser explicada através das últimas informações sobre o desenvolvimento da cultura nas principais regiões produtoras. No que diz respeito à principal safra africana - prestes a iniciar-se - as notícias correntes relatam uma situação desfavorável do atual estágio daquelas lavouras, em decorrência dos problemas considerados normais que afligem a cacauicultura, como a incidência de doenças e pragas, e de adversidades climáticas. Em relação à safra brasileira, apesar de o fator clima não ter contribuido negativamente até o momento, o desenvolvimento da safra principal está sendo prejudicado pela coincidência da colheita da safra temporã e com a floração e a birração de agosto.

Previsões realizadas por Holco Trading Company LTD, se bem que um tanto prematuras, indicam redução na produção dos principais países produtores. O que poderá representar, até o final da safra entrante, um decréscimo na produção mundial de cacau de até 100.000 t.

IMPROVÁVEL A RECUPERAÇÃO DOS ESTOQUES MUNDIAIS.

Desta forma, a esperada recuperação dos estoques mundiais de cacau, iniciada durante a atual safra 77/78, motivando uma previsão de ligeira retração dos preços, poderá não se configurar em 78/79. O provável excedente entre a produção e a moagem mundiais de amêndoas em 77/78 (montando a 116.000 t) e solenemente alardeado desde o início deste ano, representaria agora um estoque final de 435.000 t.

Numa concepção estática do mercado, este montante estaria aparentemente representando uma recuperação do estoque final da safra 76/77, que indicou, no seu fechamento, um volume de 329.000 t, o segundo mais baixo estoque dos últimos quinze anos. Porém, levando em conta o dinamismo do mercado, num futuro pró-